



## Compre agora na Aquariu

Pagamento facilitado e instalação grátis. Temos o melhor preço e atendimento.

Soft Aquarius

Povos Indígenas Webdoor

### Foto de menina indígena desnutrida alerta para situação de abandono dos Yanomami

12 de maio de 2021 Mônica Nunes



A menina Yanomami prostrada na rede, em visível estado de inanição, foi estampada na capa da edição impressa do jornal Folha de SP da segunda-feira, 10/5. Causou comoção e revolta.

Ela vive na comunidade Maimasi – formada por 800 indígenas, que fica na região da Missão Catrimani, região de Caracará, ao Sul de Roraima, lugar de difícil acesso na Amazônia – e simboliza o abandono no qual vivem os indígenas da Terra Indígena Yanomami, a maior do país.

A TIY tem mais de 9 milhões de hectares e abriga mais de 26,7 mil indígenas – incluindo grupos isolados – organizados em 360 aldeias, e fica entre os estados de Roraima e do Amazonas, fazendo fronteira com a Venezuela.

A imagem – cuja autoria está sendo mantida em sigilo por precaução – foi

#### Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Histórias da Terra
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed





Foto: Moreno Saraiva Martins/ISA (2014)

feita em 17 de abril e enviada para o missionário Carlo Zacquini (ao lado), que decidiu torná-la pública como forma de **denúncia** e para tentar obter ajuda. Funcionou.

Ele contou à reportagem da Folha que a menina tem entre 7 e 8 anos e foi diagnosticada com **malária, pneumonia, verminose e desnutrição**.

De acordo com a **Secretaria da Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde (MS)**, em 23 de abril – portanto, cinco dias depois que a foto foi feita – ela finalmente foi levada de avião para Boa Vista e está internada no Hospital da Criança Santo Antônio.

“A criança passa por tratamento e seu estado de saúde é estável. A família também é acompanhada pela equipe de saúde na **Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) Yanomami**”, declarou o MS em boletim oficial.

Vale destacar que Zacquini trabalha junto aos Yanomami desde 1968. Dez anos depois, criou – com a **fotógrafa Claudia Andujar**, conhecida por seu engajamento em defesa desse povo – a **Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY)**.

Seu intuito era ajudar a divulgar as ameaças sofridas pelos indígenas no contato com os brancos. E, entre muitas, uma das ações mais importantes da comissão foi lutar pela **demarcação de suas terras** e conseguir o intento em 1992.

Também esteve presente, em 2014 (*foto acima*), quando os Yanomami festejaram a saída dos últimos fazendeiros de suas terras, 22 anos após a homologação, [contada pelo Instituto Socioambiental em seu site](#).

## Faltam profissionais e medicamentos

O missionário revelou que os integrantes de diversas aldeias Yanomami lhe contam detalhes da situação, mas têm **receio de denunciar**.

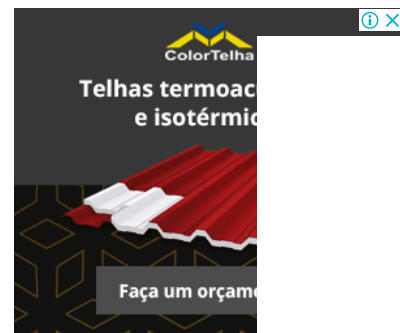
“Essas aldeias estão abandonadas. Todas elas sem assistência. Não há equipes. A equipe é desfalcada de pessoas. Tem postos de saúde que estão fechados há meses na Terra Yanomami”, revelou à reportagem de O Globo.

Contou, ainda, que **não há medicamentos disponíveis** para tratar os doentes. “Essa situação me foi relatada por várias pessoas de várias áreas Yanomami, não é algo único deste lugar (*aldeia Maimasi*). Há dificuldade para obter remédios. Falaram, inclusive, que não havia estoque para verminose na Sesai, em Boa Vista. Até a cloroquina, remédio para malária, é contado. Era recomendado o uso restrito. Quer dizer, para outras coisas tem, para isso, não! Naturalmente, o Ministério da Saúde diz que as coisas estão maravilhosas, que está tudo bem”, denunciou.

A declaração do **Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (Dsei-Y)**, responsável pela assistência de saúde a essa etnia, à reportagem de O Globo, vai de encontro ao que disse Zacquini: negou a falta de medicamentos e disse que há quantidade suficiente para suprir as demandas em todos os “Polos Base” e que, “em casos de surto de malária, sempre são enviados medicamentos extras para compor o estoque”.

## Tudo se deve ao garimpo

O líder **Dário Kopenawa Yanomami** (*filho do xamã Davi Kopenawa*), vice-presidente da **Hutukara Associação Yanomami (HAY)**, contou que há um **surto de malária** na região da comunidade Maimasi, doença que resulta em outras enfermidades como a **desnutrição**. E que não há profissionais de saúde para atender os doentes.



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

O que você pode fazer pela igualdade de gênero na infância?

Denúncia contra Bolsonaro por 'crimes contra a humanidade e incitação ao genocídio dos povos indígenas' avança no Tribunal de Haia

Em ranking global, Brasil aparece como pior país na gestão da pandemia

Goiabera, a amiga íntima das mulheres

Cultivando com as fases da lua

Siga no Facebook

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Meus Tuítes

*Dário Kopenawa Yanomami em foto de André Villas-Boas*

“Essa foto da nossa ‘parente’ (todos os indígenas se chamam assim), que está circulando, mostra nossa vulnerabilidade. O governo federal não está preocupado com os problemas que enfrentamos hoje”.

Para Dário, o avanço da malária e outras doenças na TIY se deve ao garimpo. Desde o ano passado, os Yanomami têm denunciado o aumento dos garimpos ilegais – que devastam a floresta – e de infectados por Covid-19 em seu território.

É um círculo vicioso: a **destruição da floresta**, que aumentou cerca de 30% na **pandemia**, propicia a **proliferação do mosquito da malária**, a carapanã. Os garimpeiros transmitem tanto a malária como a covid-19 para os indígenas. Além disso, “poluem nossos rios com mercúrio e nosso povo adoecer”.

Júnior Yanomami, presidente do Conselho de Saúde Indígena Yanomami e Ye’kuanna (Condisi-YY), declarou que há “dados que comprovam o aumento de malária, da desnutrição e de outras doenças”. Os **relatórios** só não foram divulgados ainda porque ele precisou viajar para acudir outra comunidade, Palimiu, na qual foi registrado um **conflito armado** na segunda-feira, 10/5.

## Conflito entre garimpeiros e indígenas

Localizada no município de Alto Alegre, no Norte de Roraima, essa comunidade fica às margens do rio Uraricoera, que é usado por garimpeiros para chegar até os **acampamentos instalados na floresta**.

Garimpeiros – que estavam em sete barcos – atiraram contra indígenas dessa comunidade, depois que estes apreenderam materiais do garimpo.

Cansados de tantas ameaças e da circulação dos invasores pela região, os Yanomami revidaram. O saldo: três garimpeiros morreram e quatro ficaram feridos. Um indígena também foi ferido na cabeça, mas não corre risco de morte.

A **Polícia Federal** iniciou as investigações e, ontem, 11/5, para investigar o conflito na comunidade, enviou agentes que **foram recebidos a tiros pelos garimpeiros**.

## Fora garimpo!

*Lideranças Yanomami posam para o fotógrafo Victor Moriyama (que usou drone), formando, com seus corpos, o grito Fora Garimpo!*

Na essência, os **indígenas** não precisam da ajuda de ninguém para viverem saudáveis e em harmonia. A floresta lhes dá tudo que precisam. Mas os **não-indígenas** têm alterado esse cenário com a exploração e a destruição de suas terras, sem limites.

Fora de seus territórios ou vivendo na **natureza poluída e envenenada**, é impossível sobreviver. E se inicia uma trajetória de **doenças, fome, dependência e abandono**.

É o que acontece com a maioria dos 305 povos existentes no país. Os Yanomami são alguns dos que mais sofrem. Seu principal líder – o **xamã Davi Kopenawa** – denuncia há tempos a **tragédia** de seu povo, que começou nos anos 70 e piorou, drasticamente, com a ascensão de Bolsonaro ao poder. E que se agravou com a pandemia.

Mais de 20 mil garimpeiros vivem em seu território certos do apoio do governo federal. Bolsonaro se manifesta favorável à exploração dos minérios nessas terras desde que era um reles deputado federal.

Em 2019, os **povos Yanomami e Ye'kwana** – 116 lideranças de 26 regiões, representando 53 comunidades – realizaram o **Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana** para debater a proposta do governo que previa **permissão da mineração por terceiros em terras indígenas** e definiram estratégias para impedir as invasões de garimpeiros em suas terras.

Ao final do encontro, redigiram uma carta aberta endereçada às principais autoridades do Executivo e do Judiciário brasileiro, na qual relataram os impactos do **garimpo ilegal na reserva** e

rechaçavam o projeto do governo. E criaram o [movimento Fora Garimpo!](#)

Em junho de 2020, esse movimento ganhou novo contorno devido à pandemia. E eles criaram a [campanha #ForaGarimpoForaCovid](#) para alertar para a contaminação dos Yanomami por garimpeiros ilegais, pedindo sua retirada imediata de seu território.

O pedido de socorro foi feito por carta, petição e filme. De lá pra cá, a situação só piorou.

*Imagem da campanha #ForaGarimpoForaCovid*

## A queda do céu

Davi Kopenawa (*foto abaixo*) continua alertando para **a queda do céu** (nome que deu a seu livro, escrito com o antropólogo Bruce Albert e publicado em 2015) e os abusos do **povo da mercadoria**.

No mês passado, lançou com o **diretor Luiz Bolognesi** (*que dirigiu o premiado [Ex-Pajé](#)*) o belíssimo filme **A Última Floresta**, que ajudou a roteirizar e protagonizou.

O documentário-ficção teve duas exibições *online* no Brasil: uma no festival **É Tudo Verdade**, e outra no **festival de cultura indígena rec.tyty**, criado por **Ailton Krenak**.

*Foto: Centro de Documentação Indígena*

**Mônica Nunes**

Jornalista com experiência em revistas e internet, escreveu sobre moda, luxo, saúde, educação financeira e sustentabilidade. Trabalhou durante 14 anos na Editora Abril. Foi editora na revista

Claudia, no site feminino Paralela, e colaborou com Você S.A. e Capricho. Por oito anos, dirigiu o premiado site Planeta Sustentável, da mesma editora, considerado pela United Nations Foundation como o maior portal no tema. Integrou a Rede de Mulheres Líderes em Sustentabilidade e, em 2015, participou da conferência TEDxSãoPaulo.

Compartilhe isso:



← [Cooperativa conserva a Amazônia coletando folhas e sementes que cuidam das pessoas e da floresta](#)

[Do espaço, astronauta envia mensagem linda sobre o planeta no lançamento de novo clipe do Coldplay](#) →

## Você pode gostar também

Seu Benedito

 17 de fevereiro de 2017

Nova exposição de Sebastião Salgado mostra imagens impressionantes de Serra Pelada

 10 de julho de 2019

Na iminência de um ataque, povo Xikrin luta para defender seu território

 30 de agosto de 2019

Deixe uma resposta

Digite seu comentário aqui...